

AVENÇA

A R E G E N E R A Ç Ã O

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na

Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueirense

FIGUEIRO DOS VINHOS

A Nação

o exige

JA não constitue novidade para ninguém a reeleição do sr. General Carmona para as altas funções de Chefe de Estado. As circunstâncias da hora presente, aliadas às inegáveis virtudes do ilustre Militar, exigem a sua permanência na mais alta magistratura da Nação. Mesmo que não fosse o homem que é; mesmo que a sua atuação não se revestisse do aprumo que unanimemente se lhe reconhece, mesmo, enfim, que os princípios reclamassem a sua substituição — a verdade é que nenhuma pessoa de inteligência mediana ousaria cometer a imprudência de retirar de Belém: aquele que é a garantia suprema da unidade nacional. Quere isto dizer, portanto, que os votos do Conselho de Estado, do Governo e da União Nacional apenas traduziram a vontade unanime do País e corresponderam, *ipso facto*, ao imperativo dos mais sérios interesses nacionais.

E' bem evidente que não foi sem pesado sacrificio que o sr. General Carmona acedeu a esses votos, consentindo e dispondo-se a arcar mais sete anos com as tremendas responsabilidades de Chefe de Estado. Se bem que nunca sejam leves para os homens que se compenetraram dos seus deveres e avalliam com justiça os espinhos das funções, numa época como a que estamos a atravessar, batida a todo o instante por tempestades e perigos de toda a natureza, tornam-se sobretudo pesadas.

O Sr. General Carmona entendeu, porém, que a sua recusa aos votos que lhe foram formulados poderia constituir, de certo modo, ou poderia parecer, uma simples deserção. Aceitou, pois, com a consciência plena das responsabilidades do momento que passa e com a serenidade dos homens que estão habituados a cumprir, sem discussão, as comissões de serviço que, a bem do interesse nacional, se lhes confiam. Tendo direito a gosar a tranquilidade dos que nobremente cumpriram todos os seus deveres, — para com Deus, para com a Pátria e para com a Família — o venerando militar, exemplo vivo das melhores virtudes portuguesas, de novo abdica de todas as suas legítimas regalias para continuar a servir onde a Nação quere que ele sirva.

Não são, contudo, — e somente — as graves apreensões desta hora conturbada que reclamam a permanência do sr. General Carmona no Palácio de Belém. As suas notáveis qualidades pessoais impõem no também ao País e tornam-no, verdadeiramente, o homem mais indicado para a alta magistratura que tem exercido.

Não se trata já do modo exemplar como atravessou a vida. Não se trata do seu inquebrantável aprumo moral, de rara estirpe do seu carácter, do brilho da sua inteligência, do fervor dos seus sentimentos nacionalistas, do grau do seu desinteresse pessoal, do modo como sempre correspondeu aos imperativos da sua Pátria: — Trata-se, antes, do admirável tacto diplomático que revelou neste primeiro exercício da sua difícil magistratura e o impôs à estima e à admiração de todos os bons portugueses. Trata-se, também, de ser a mais alta garantia do Movimento de «28 de Maio» e da continuidade revolucionária.

Reconhecido, portanto, que ninguém como o sr. General Carmona podia apresentar-se ao sufrágio nacional, pertence ao País o dever indeclinável de o aclamar como seu legal e legítimo Chefe.

LUIZ FILIPE

O Carnaval nas ruas e nos lares

Todo o país recebeu com o mais vivo aplauso a determinação superior proibindo os folguedos carnavalescos nas ruas. Não se compreendia, de facto, que, na hora grave que todos vivemos, se desse ao mundo um triste exemplo de egoísmo ou de inconsciência. Pelo contrário: cabe-nos lembrar aos outros povos que Portugal, embora se mantenha à margem do gravíssimo conflito, não deixa, por isso, de sentir, como suas, as dores alheias.

Esta atitude de nobre seriedade, já afirmada por ocasião da entrada do Novo Ano, encontra agora mais largo ensejo para patentear-se. Nada de cortejos carnavalescos, nem de mascaras ridículas.

Devemos, porém, ir ainda mais longe do que determina a legislação. Esta refere-se, apenas aos lugares públicos, como é natural. Mas todos e cada um de nós não quereremos, certamente, fazer nos nossos lares o que nos repugna praticar nas ruas. Se publicamente o Carnaval não existe — e mais p'lo sentir unânime da população do que pela força de uma postura — não se compreende que ele se vá refugiar, folião e hipócrita, nas nossas casas. Ou não fosse Portugal inteiro um lar, onde todos nos sentimos irmãos.

— Acertadamente — e numa salutar medida de dignidade humana — não haverá este ano Carnaval nas ruas. E' justo. Não se compreenderia que enquanto o Mundo arde num brazeiro terrível Portugal foliasse inconscientemente... Nem, aliás, os portugueses teriam disposição para festejar o Entrudo.

Mas se não há Carnaval nas ruas — também não pode haver Carnaval nas salas. E' necessário que adentro dos lares portugueses, poupado até agora aos horrores da guerra, haja respeito pelos sofrimentos alheios. Nem máscaras, nem musicatas desvairadas, nem alegria exuberante. Portugal tem agora ocasião de manifestar, mais uma vez, as suas altas qualidades de solidariedade humana. Não se festeje este ano o Carnaval — nem nas ruas, nem nas salas.

Calendários

Para o presente ano recebemos uns úteis e lindos calendários das casas comerciais — A. Rodrigues L.da—Rua do Almada, Porto; João Nunes Sequeira, com fábricas de azeite, pimentão e moagem, de Santo António das Areias — Marvão; Empresa Geral de Transportes, L.da—R. do Arsenal, 146—Lisboa e da fábrica de perfumaria de S. Pedro do Sul—produtos *Gelda*.

Os nossos agradecimentos.

MILHO

ESTAMOS numa época anormal, motivada pela grande guerra mundial, que se vai alastrando dia a dia e parece ameaçar todas as nações, se é que as não ameaça já.

Os géneros de primeira necessidade, em consequência desta grande guerra, a maior que a humanidade até agora sofreu, começam a escassear.

Alguns vão ser racionados na sua distribuição, aos comerciantes retalhistas.

Neste racionamento, que principia no próximo mês de Fevereiro, entra o assucar, arroz e bacalhau.

Entre nós já estão formadas as comissões encarregadas da distribuição.

Tanto as comissões, como o Grémio do Comércio local e a Câmara, estão trabalhando denodamente no sentido da distribuição se faça o mais regularmente possível.

Por seu lado a Câmara procura, e não se tem poupado a esforços, a fim de que o milho, base de alimentação da nossa população pobre e rural, não falte no nosso concelho.

Trabalha activamente neste sentido e, diga-se de passagem, alguma coisa tem feito.

Agora resolveu e a nosso ver, muito bem, organizar um cadastro de todos os que precisam comprar milho, devendo todos os interessados ir aos respectivos regedores das suas freguesias declarar a quantidade de milho que gastam por semana e o número de pessoas de família que têm a seu cargo.

Feita esta inscrição, a Câmara distribuirá senhas de racionamento de harmonia com as quantidades inscritas, que necessitam por semana, e a quantidade disponível.

A Câmara por meio de editais e de avisos, procura dar conhecimento desta sua acertada resolução.

Aos reverendos párocos de todas as freguesias pediu para que à missa dominical e em domingos sucessivos, tornassem público esta resolução da Câmara.

Todos que tiverem conhecimento, devem torná-la o mais conhecida possível. A todos pois, compete facilitar esta altruista missão em que está suspenhada a Câmara do nosso concelho.

Pois, como facilmente se compreende, se não houver serviço bem organizado, o resultado não será bom, com o qual, sem dúvida, ninguém lucra, até mesmo aqueles, que gosam com o mal do próximo.

Precisamos, portanto, na hora grave que o mundo atravessa, de nos compenetrarmos, cada um, das suas responsabilidades.

A hora é difícil, ninguém o nega, privações nos estão reservadas e da pior espécie.

Nós não sabemos, ninguém o sabe, talvez, até onde elas irão.

Mas uma coisa podemos já afirmar: as dificuldades que nos surgirem, resolver-se-ão melhor em paz do que na guerra.

E o timoneiro, com o sentido perfeito dos horrores da guerra, procura equilibrar o momento difícil que se nos avizinha e com a prudência e saber que todos nós lhe reconhecemos.

A aquisição de sulfato amónio

e de sulfato de cobre

Somos informados oficialmente de que, a fim de se determinar a distribuição do sulfato de amónio e sulfato de cobre reservados pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos à ordem da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, para o aumento previsto na área da cultura da batata, devem os interessados inscrever-se nos grémios da lavoura dos respectivos concelhos e, na falta destes, nas câmaras municipais.

Os produtores da área da cidade de Lisboa inscrever-se-ão na Junta Nacional das Frutas, com excepção das freguesias pertencentes ao Grémio da Lavoura de Loures.

As inscrições efectuaem-se em boletins especiais, assinados pelos

próprios ou a seu rogo. Oportunamente serão entregues aos inscritos os originais dos boletins, nos quais se discriminarão as quantidades que são autorizados a adquirir.

As aquisições do sulfato de cobre e do sulfato de amónio tem lugar nas locais que as Câmaras ou grémios da lavoura indicarem, mas os vendedores apenas fornecerão os produtos contra a apresentação da autorização passada pelos grémios ou Câmaras, nos termos atrás referidos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

REFLEXOS...

Pequena crónica da Aldeia

EXPEDIENTE

NOTA OFFICIOSA
COMISSARIADO DO DESEMPREGO

EDITAL

Não sei o encanto que tem para nós a feiteiceira terra cujo ar ferimos com o nosso primeiro lamento e que maternalmente nos acolheu na idade bela da infância.

Podemos fugir-lhe, como filhos pródigos, para buscarmos a felicidade nos bairros barulhentos e viduosos duma opulenta cidade; porém, pungir-nos-á sempre um remorso, — a saudade da terra natal a comprimir-nos o coração, dilatando se, crescendo sempre em nossa alma e levando-nos muitas vezes ao regresso.

Então, se a vida agitada, enervante e superficial da cidade nos não roubou a confiança e a ância de viver, parecemos rejuvenescer ao contacto da terra saudosa e sentimos cantar de alegria a nossa alma enternecida.

Pode a nossa terra ser uma humilde aldeia campestre onde ainda não chegou o vento civilização, porém, basta uma árvore, velhinha já, para acharmos doce carícia a elevar-nos, a cativar-nos.

Aquelas casas, não de pretenciosas fachadas, mas baixinhas e simples como quem lá mora; aquêles verdes e acolhedores arvoredos, parecendo sorrir, a lembrarem, joviais e esgraçadas peripécias de passados tempos; aquêles caminhos ásperos e pedregosos que sentiram os nossos primeiros passos, tímidos e incertos, e o próprio céu dum azul inegalável e límpido, falam-nos comovidamente ao coração. Sabem a poesia rústica dos campos, repleta de franqueza e de carinho: as suas imagens gravaram-se indelévelmente em nossa alma, nada já as apagará, nem mesmo se um dia a fúria iconoclasta dos temporais ou dos homens derrubar pora sempre algum desses monumentos queridos e singelos.

O verão voltou.

O sol, com a sua multidão de raios brilhantes e ardentes, volve de novo a aquecer a Terra desejosa de sair do longo banho invernal onde adormecera.

Começam a procurar os ares frescos e tonificantes do mar aqueles a quem a fortuna protege. Os humildes, os pobres, ficam quasi sempre nas suas terras. Eles precisam de tratar das sementeiras e, depois das colheitas; a terra reclama os seus braços esforçados e poderosos.

Partem também muitas crianças em bandos rutilantes de alegria, levados por almas carinhosas a beneficiar dos banhos fortificantes do oceano, ou dos ares fortes e sádios dos campos e das montanhas. São esses simpáticas Colónias Balneares.

O homem sofre, sufoca sob o calor escaldante do Sol.

No campo, o lavrador agarrado à charrua e, mais tarde, curvado, nas ceifas; na oficina, o operário suando sob a violência da forja, suportam a inclemência do soberano de fogo que nem aos seus súbditos deixa de levantar a face para o fitarem.

Porém, mesmo assim, o Sol é bom. Que importa que ele venha calcinar a Terra com o seu olhar esbrazeante se os pobresinhos o acolhem com alegria? Não necessitam de trazer mais roupa a cobri-los nem à noite sefrem os rigores do frio, à míngua de mantas.

Por isso tu és sempre querido e amado dos humildes, por isso te chamam o manto dos pobres, (h, Sel)

Sê bemvindo pois.

Oliveria Matos

A Micas do ti Afonso teve o teu um filho. Casou-se há meo ano com o António d'Além. Tinham ambos a mesma idade, vinte e dois anos cheios de confiança na vida. Ela ia toda asseada nesse dia: a saia nova, a blusa da crepe azul, a "charpe" preta, o chape de marinho e os sapatos de salto alto. Ele muito forte e direito no fato preto, o casaco de ombros ergu dos.

Eram quatro horas da manhã quando entraram na igreja ainda escura, só uma luzita de azeite no arco. Acampanhava-os a família, os pais resignaram se com a escolha da filha.

De dia nos lavadoiros, à noite nas fontes e nas lojas, o casamento da Micas era discutido. «Uma tola aquela rapariga. Não estava tão bem em casa do sr. Cruz a ganhar sempre aqueles quarenta mil reizesinhos por mês? Uma tola aquela rapariga, ir com o traste do António d'Além. O desordeiro que ele era. Todos deitavam à cara da Micas estas coisas. Quasi todas as camponesas casadas lhe diziam:

— Olha que para melhor ninguém vai, menino. Quem me dera a vida de soiteirinha, que ditosa ela é... O bocadito de terra que ele herdou na Levegada não presta e tu bem sabes que o António deve oito contos ao vendeiro e ao cunhado. Ficou empenhado com as partilhas. Vais ser uma desgraçada, isso é uma certeza.

A Micas pensava com elle: — Não há-de ser tanto assim. Não era tão bom quando lhe falava? Além disso já andava nas bôcas do mundo. Caíra, era d'ela, não podia voltar atrás. Casaria com o António. Também sempre ouvira dizer que «servir não é fim de vida». E quando o filho nascesse quem a queria para criada? Deixá-lo em casa dos pais, isso não. Queria-o sempre ao pé de si. Os velhos agora já estavam mais convencidos — casaria.

Casou. Os primeiros oito dias foram uma felicidade.

Depois acabaram-se-lhe os cem mil reis que lhe restavam da soldada, pois teve de comprar alguns arranjos de casa. O homem não arranjava dias e as terras que faziam de renda com os seus leirões zitos mal lhes davam para ter uma vaca. O que lhes valia eram as ecuves que ia vender pelas feiras.

Com muitas dificuldades sempre foram grangeando para o caldo. Mas o António deu em fumar, em jogar e em beber e começou a expandá-la. Os poucos patacos que as couves davam e o dinheiro da quinzena mal chegava para a renda da casita. Uma sala, um quarto, a cozinha e dois currais — trinta escudos todos os meses. Ficaram combinado pagar sempre no fim do mês, e só deram ainda cento e vinte, e a renda de quatro e já lá vai meio ano que ali vivem.

A conta da loja aumentou e o vendeiro não vende mais nada fiado.

Agora a Micas do ti Afonso está no seu quarto escuro, sem uma janela, com uma porta que dá para a cozinha que fica mesmo pegada ao curral da vaca, a quem ela dá de comer, a quem ela trata, mas que é do sr. Marques. Chama-se a isto ter uma vaca a meio ganho, quere dizer, metade do dinheiro das crias e do leite é para o dono da vaca e a outra para o que a sustenta.

O quarto da parturiente é apertado e tem a um canto uma caixa

Como a cobrança que fazemos aos nossos estimados assinantes, pelo correio, é de grandes despesas, nós pedimos a especial fineza de não nos deixarem devolver os recibos respectivos, porque isso representa para nós triplicado encargo, que vem ainda agravar a situação precária em que se encontra a pequena imprensa.

Esperamos, pois, não receber recibos devolvidos na cobrança que estamos fazendo o que muito agradecemos.

A Redacção

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Alberto Fernandes, Beira-Africa Oriental.
- Manuel Lopes de Faria, Lourenço Marques.
- António Joaquim da Silva, Lomba da Casa.
- Manuel Francisco, Searas-Campelo.
- Armando Simões Abreu, Ponte de S. Simão.

Criai coelhos!

A carne do coelho é a mais nutritiva das carnes; convenientemente cozinhada — é também uma das mais saborosas. A pele do coelho está hoje marcado com uma apreciável cotação. Criar coelhos não é, pois, apenas uma medida de previdência; é igualmente um negócio. Com cinco coelhas e um coelho instalá-se, por assim dizer, um talho em casa. E depois sempre se podem vender as peles.

Quanto à alimentação — é certo que o coelho muito come. Em compensação tem boa boca. Cascas de cenoura e de batata, talos de couve e de nabo, as folhas de muitas árvores — tudo isso o coelho devora com gosto. Comendo muita, pouco assim gasta com o que come.

Em relação a raças — o coelho que mais agora convém é o coelho nacional, muito rústico e prolífico. Também não deixa de ser aconselhável o melhoramento, quanto ao tamanho, da coelha nacional — para o que se deve escolher um reprodutor macho de alguma das raças gigantes.

carcomida com umas espiguitas roídas dos ratos. A outro, a cama coberta por uma manta de farrapos brancos com duas riscas azuis.

A' hora da sesta, a Deolinda, a Beatriz, e outras, vão visitá-la e levar-lhe um "molete" de presente ou mesmo nada, pó que nenhuma delas tem grande coisa para dar.

Concurso para Provimto de lugares de operadores de reserva da administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones.

Anuncia-se que, conforme aviso publicado no «Diário do Governo», n.º 10, 1.ª Série, de 13 do corrente, se encontra aberto concurso, entre individuos de ambos os sexos, para operador de reserva com o vencimento mensal de 500\$000, nas circunscrições de exploração dos Açores, Algarve, Alto Alentejo, Baixo Alentejo, Beira Baixa, Estremadura, Madeira e Ribatejo.

Os requerimentos dos interessados devem ser entregues nas estações dos correios, telegrafos e telefones das referidas circunscrições no prazo de vinte dias, a contar da data da publicação do aviso acima mencionado, conforme o modelo nas mesmas estações existente e instruídos com a declaração a que se refere o artigo 1.º do Decreto n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936. O programa das provas encontra-se publicado no Diário do Governo n.º 205, de 2 de Setembro de 1939.

(Officio n.º 312 da Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones).
A Bem da Nação
Leiria — Delegação do Commissariado do Desemprego, em 27 de Janeiro de 1942.

O Delegado,
A. Igrejas Bastos

Porque não o prato único?

A campanha «Produzir poupar», tão oportunamente lançada pelo Ministério da Economia, interessa por igual a todos os portugueses. Não só todos beneficiaremos com elle, mas todos devemos, por isso, contribuir para o seu êxito.

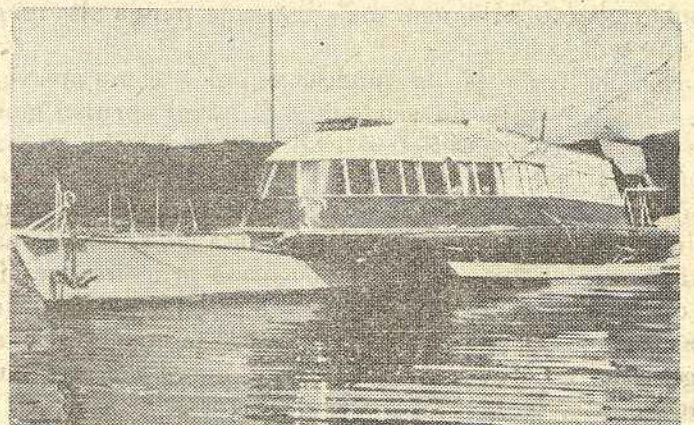
Se é verdade que a parte que se refere à produção abrange um número mais restrito, não é menos certo, porém, que, quanto a «poupar», não há, por assim dizer, um só em nós que na campanha não possa colaborar.

Basta apontar um exemplo: a comida. Ninguém ignora que em Portugal se come de mais, o que até pode ser, muitas vezes, prejudicial à saúde. Pois bem: passemos a comer com conta, peso e medida. Sem falta, mas também sem excesso. Porque não se há-de estabelecer, entre nós, o regime da refeição com um prato único?

Lembre-mos de que tudo o que fizermos no sentido de poupar só revertará em nosso benefício. O prato único pode ser, assim, uma garantia de que nas mesas de Portugal faltará de comer.

Anuncio
COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Éditos de 30 dias
1.ª Publicação

Faz-se saber que por este juizo e sua primeira secção correm éditos de trinta dias citando os réus Victorino Rodrigues Ferrão e mulher Maria Adelaide Agria Rodrigues Ferrão, ausentes em parte incerta do Brasil e com o seu último domicilio nesta vila de Figueiró dos Vi-



Um novo barco de guerra alemão ultra-rápido, absolutamente silencioso e que não produz ondulações

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos: Faz público que, no próximo dia 11 de Fevereiro, pelas 15 horas, no edificio da Câmara Municipal, se procederá à arrematação, em hasta pública, do Empedramento da Estrada de Arega à E. N. 55-2.ª na extensão de 3.610,00 metros.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

E eu, José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Janeiro de 1942.

O Presidente da Câmara

Manuel Simões Barreiros

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos: Faz público que, no próximo dia 11 de Fevereiro, pelas 15 horas, no edificio da Câmara Municipal, se procederá ao arrendamento em hasta pública do antigo Quintal Paroquial da Freguesia de Aguda, deste concelho.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

E eu, José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Janeiro de 1942.

O Presidente da Câmara,

Manuel Simões Barreiros

nhos para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos a contar da segunda e última publicação do anúncio contestarem, querendo a acção com processo sumário que lhes movê D. Maria Adelaide da Costa Agria, viúva, desta vila e ainda para dentro do mesmo prazo e da mesma acção, confessarem ou negarem as firmas constantes da letra justa aos referidos autos.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Janeiro de 1942.

O chefe da 1.ª Secção

Jaime Ribeiro Suceua

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 551 de 31 de Janeiro de 1942

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Alvaro Amorim Pinto
Advogado
Castanheira de Pera
Em PEDRÓGÃO GRANDE: tôdas as segundas-feiras até ao meio dia

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira
Médico da Casa do Povo
Doenças de Pulmões — Partos
Clínica Geral
— Consultório e residência: —
Figueiró dos Vinhos

João Leal da Silva Tendeiro
Médico Veterinário Municipal
Clínica Geral
Operações e Vacinações
Figueiró dos Vinhos
Em Pedrógão Grande — às segundas-feiras das 9 às 14 horas
Em Castanheira de Pera — às quintas-feiras das 9 às 15 horas

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS
Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos
Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro
Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — **LISBOA**

Filiais—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Inglês Lecções-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se a Dr. Alvaro Amorim Pinto em Castanheira de Pera.



Agência de passagens e passaportes DE **Antonio Rodrigues**
Legalmente habilitado pelo distrito de Lisboa
Vende passagens para tôda a parte do mundo. Assim como trata de todos os documentos de embarque e militares e tira passaportes

Todas as pessoas que desejem embarcar para qualquer parte, devem procurar esta agência porque é a que mais barato vende passagens e com mais seriedade e rapidez trata de tôda a documentação e responde a tôda a correspondência

12-6
Travessa Nova de S. Domingos, 16, 1.º-E. — LISBOA
(A' Praça da Figueira) **Telefone 27998**

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363**

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Pontão — Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

Cabaços — Coimbra

DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro sai de Coimbra, meia hora mais tarde. 24-8

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes :
Cada série de 24 numeros 9\$50
“ “ “ 48 “ 19\$00

Este preço é acrescido do porto do correio

COLONIAS :

Cada série de 24 numeros 16\$00
“ “ “ 48 “ 32\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 24\$00
“ “ “ 48 “ 48\$00

Pagamento adiantado

VENDAS A DINHEIRO
Preços Fixos

A Casa do GUSTAVO

apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em côrtes e diferentes gostos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.

Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol côr e branco camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável

Chapeus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para êsses fins.

Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

GUSTAVO GOELHO GODET

Figueiró dos Vinhos

Anibal Silveira Herdade Serviço permanente

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

Lusalite — Cimentos — Cal Hidráulica

24-17

Comissões e Consignações

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ilisses António da Conceição
Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção
Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:
Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE FAVEIRO
Cal hidráulica MACIEIRA 24-12
Os melhores preços

Automóvel de aluguer

Telefone 6

Alfredo David Campos
Café Central
Figueiró dos Vinhos

Madeira de castanho
Vende-se para construções e esteios para latadas.
Quem pretender dirija-se à Sr.ª D. Albertina David dos Reis ou a Abílio David dos Reis.

CAMISAS LIMPOPE
MARCA REGISTRADA
A única camisa com colarinho indeformável. A venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet.**
Figueiró dos Vinhos

AGUA VAI *Postais Ilustrados*

Tragédia felina

Um fenómeno que se verifica em todos os tempos é o da desvalorização do dinheiro, evidentemente do dinheiro papel chamado fiduciário. Outro, o dinheiro ouro, ou qualquer outro metal, esse aumento de valor na proporção da desvalorização daquelle. O fenómeno é de fácil compreensão. A guerra traz consigo fatalmente duas filhas: Fome e peste. Um grande número de homens são, por indole, maus instintos, dados forçosamente à ganância, à especulação, entregando-se diabólicamente ao assambramento que consequentemente, faz a rareficação dos objectos necessários à vida, absolutamente indispensáveis.

E' a estes que o especulador se agarra, gerando a fome e a fome é um dos maiores flagelos que pode atacar a humanidade. Se não houvesse especuladores a falta do necessário seria muito mais rara, mesmo difficil. Por isso facilmente se compreende como se torna preciso perseguir, por tôdas as formas, esses malfeteiros humanos, piores do que os outros animais, egoistas até à especulação? O governo do Salazar está fazendo muito nesse sentido, mas tudo quanto fizer é pouco para prender bem curtos tais desalmados.

Como fica dito uma das consequências da especulação é a desvalorização do dinheiro papel e de tal modo que ninguem sabe o que tem. Para o mesmo poder de compra de cem escudos hoje, amanhã serão precisos duzentos, trezentos, quatrocentos, quem sabe lá quantos?

Por tanto, eu que tinha hoje com que pagar o meu pão, amanhã, como não chega, tenho que morrer de fome!

Deve ser?

Nas terras onde mais se vive daquilo que dá a lavoura, o caso por si mesmo se vai retemperando.

Na região onde se vive da industria, como em Castanheira da Pêra, é muito mais perigoso e prejudicial. O fabricante, por mais que suba os preços dos seus artigos, corre sempre o risco de não ter no dia seguinte ac das vendas o necessário para comprar as matérias primas do seu fabrico.

Quando da desvalorização após a outra guerra os novos ricos desempenharam triste papel. Menino houve que, quando se viu com uns escudos, que nunca tinha tido, ou parou, ou pôs-se a gastar à doida.

Resultados negativos por falta de base firme onde se segurassem.

Tudo isso se pode evitar, fazendo que dentro das possibilidades existentes se viva a vida normal destas possibilidades. Deus dê forças ao governo de Salazar para castigar, como merecem, esses que, se não matam com armas na mão, nos querem matar com fome.

João de Cima

Um Traidor à Pátria

Miguel de Vasconcelos, o português renegado, vendido a Castela e valido dos Filipos durante a intrusão destes em Portugal, foi lançado de uma das janelas do Paço do Rei o terreiro, onde hoje é o velho Arsenal.

Depois de ter servido de vingança ao povo e de o terem coberto de injúrias e feridas, mandou D. Gastão Coutinho fretar uns homens de serviço da Ribeira para levarem o corpo de semelhante malvado no esquife da Misericórdia, sendo acompanhado por elle mesmo para evitar as pedradas do povo irritado.

A mortalha que a Misericórdia empregou para o conduzir à sepultura custou 600 réis.

A minha visinha
Tem uma gatinha,
E um mimo de pêlo
Um mimo de côr.
Tem um olhar azul, doce e tão belo
Que lhe dá tal galhardia
Que é mesmo um amor.

Entre a gataria,
Que frequenta o seu telhado,
Tem dado brado
A linda gatinha
Da minha visinha.

No terraço ou no telhado
Todas as noites há fado
Em honra da gata
Mas, às vezes acaba a serenata
Num arraial de traulitada rija.

E, como quem tem unhas é que toca guitarra,
Um ou outro sempre esbarra
E tomba da cornija,
Que orla o telhado,
E vem quedar-se estatelado, enfim,
Num barracão de lata
Que há no jardim.

Mas a gatinha vaidosa,
Mesmo ao vê-los aflitos
Pouco se importa com os gritos.
E, tal qual a mulher que se sabe formosa,
Querida e desejada
por muitos pretendentes,
Não se rala nada
E ri-se entre dentes!...

A sua predilecção
E' sentar-se na crista do telhado,
Na doce contemplação
Do céu estrelado,
Cujas estrelas lhe parecem olhos
De gato enamorado...

E a lua branca, espelho de mirar.
Onde se vê, a sonhar.
Com um vestido de folhos
E um véu de noivar!...

E, por causa dela,
Acordei, alta noite, em sobressalto
E corri à janela.
E vi dois gatarrões em discussão
Sobre o telhado,
Os pêlos de pé
No dôrso arqueado
E os bigodes em aza de avião...

O caso é
Que, enquanto um recua,
Estratêjicamente...

Em direcção ao beiral,
O outro desce sobre elle, como um valente,
Brandindo a garra nua
E desleal.

E a gata da vizinha é testemunha
Da caramunha...
Dêsse duelo!...
E sentada na crista do telhado,
Um mimo de pêlo
E um mimo de côr,
Olha de lado...
Esperançando já o vencedor...

Porém o gato batido
Chega ao beiral...
E num salto certo e bem medido
Atinge a rectaguarda do rival.
E, num repelão,
Atira-o ao chão.

Ouviu se um baque o passeio. Horror!
Um grito de dôr
Chega à crista do telhado!...
E a gatinha vaidosa
Desce, pressurosa,
Pelo cano da chuva.

Horror! O gato mia a esvair-se
Em sangue, desfigurado...
E a gata, à sua volta,
Tais gritos solta.
Que parece uma viuva
A carpir sel...
.....

E nunca mais perdoou
Ao gato que a enlutou.

Cascais, 1942

Francisco Pires

Casa do Distrito de Leiria

Um excelente número da revista TURISMO

Resultado das eleições dos corpos gerentes para o ano de 1942 nesta Agremiação Regionalista.

Direcção — efectivos; dr. Manuel Ribeiro Ferreira, dr. Francisco Cortez Pinto, Jaime de Almeida Coutinho, Tenente Coronel José Pedro Pinheiro Correia, dr. Leonel de Parma Cardoso, dr. Paulino Joaquim Couceiro Leitão e dr. Padre Liberato da Silva Aguiar.

Direcção—Substituto; dr. Joaquim Inácio Brilhante, José Lopes Vieira e José Inácio da Silva.

Assembleia Geral—Presidente — dr. Afonso Lopes Vieira, Secretários—Professor Artur Lobo de Campos e Adriano de Sousa Lopes — Suplentes: Coronel dr. Adriano de Oliveira Pessa, Coronel José Faure da Rosa e Tenente Coronel Alberto de Almeida Teixeira.

Conselho Distrital—Presidente — dr. Américo Cortez Pinto (Leiria) — Vogais — dr. Mário de Aguiar (Pombal)—dr. José Saudade e Silva (Caldas da Rainha) — Américo de Oliveira (Alcobaça) — Capitão Engenheiro Guarda Antunes (Marihu Grande)—Luiz Gama (Obidos)—Engenheiro José da Veiga Lima (Ancião) — dr. António Ribeiro Ferreira (Alvaiázere) — Joaquim Celestino de Sousa Sampaio (Batalha) — Eduardo Pereira Montez (Peniche) — Adolfo Vieira da Rosa (Porto de Mós)—dr. Leonel de Parma Cardoso (Bombarral) — dr. Manuel Henriques Serrano (Castanheira de Pêra)—dr. Manuel Simões Barreiros (Figueiró dos Vinhos)—Amadeu Guadêncio (Nazare) e Eduardo David Martins (Pedrógão Grande).

Coisas úteis e práticas

A ideia de construir uma máquina de escrever—verdadeira avanço do progresso do mundo—germinou no cabeça de um inglês, de nome Mill, há mais de dois séculos, pois que foi em 1714 que elle requereu a patente de invenção para uma máquina dessa natureza.

Nota-se da parte do génio britânico, através dos tempos, uma accentuada tendência para a descoberta de coisas úteis e práticas, destinadas a suavizar-lhe a vida. O inglês pode não ser altamente especulativo mas é alta e sensatamente construtivo. Possuidor dos princípios morais mais firmes e cristãos, ninguém como elle para transigir com

Continua a marcar o seu brilhante lugar entre as Revistas que fazem a propaganda do país, a revista TURISMO, a mais antiga publicação turística de Portugal.

Logo a seguir ao exito do seu excelente número Especial, de mais de 100 páginas, dedicado à Guarda, Revista TURISMO acaba de apresentar mais um grande número de 70 páginas bem ilustradas, dedicado a diversas regiões, alusivo ao Natal, como se depreende duma linda capa, a azul e prata, da autoria do ilustre desenhador Stuart de carvalhais.

Revista TURISMO de que é Director o sr. António Pardal, chefe de Redacção e antigo jornalista e escritor sr. Julião Quintinha, publica neste número colaboração dos srs: Rebelo de Bettencourt, Leonardo Pereira, Pinto Quartim, Santana Quintinha, Dr. Araújo Correia, Tomás de Sancha, César dos Santos, Padre Tavares Ferreira, David Bruno Moreira, Amílcar Santos, Jaime Brasil, Luiz Filipe Paulo, Julião Quintinha, Jorge Ramos, Sousa Cabral, Júlio Padesca e J. Ferreira da Silva.

Além da brilhante colaboração fotográfica, também insere desenhos artísticos dos pintores Henrique Franco e Luiz de Campos.

FALECIMENTO

Inesperadamente, faleceu em Vila de Rei no dia 17 de Janeiro corrente, José da Conceição Santos, desta vila.

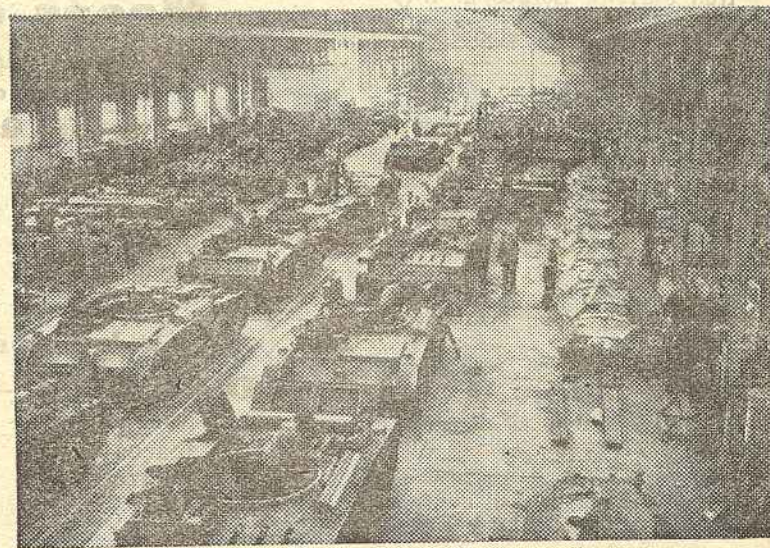
O desventurado moço, pois contava apenas 25 anos de idade, era viajante da acreditada firma comercial desta vila, Mannel Simões Barreiros & Irmão, Lda e tinha saído daqui para viagem havia apenas um dia.

A sua morte foi muito sentida não só porque estava, por assim dizer, no desabrochar da vida mas ainda porque gozava da simpatia geral. Daquela vila para esta foi conduzido o corpo, tendo sido o seu funeral muito concorrido.

A' família enlutada e especialmente a seu irmão o sr. Alfredo dos Santos Conceição envia «A Regeneração» o seu cartão de pésames.

os outros, por amor desses mesmos princípios e com o desígnio de evitar males maiores.

A' MARGEM DA GUERRA



Tanques rápidos de armamento pesado, de novo modelo, fabricam-se às centenas em oficinas inglesas que trabalham 24 horas por dia.